

CONSTRUÇÃO DE HISTÓRIA DE VIDA COM ADOLESCENTES INFRATORES USUÁRIOS DE DROGAS

Maria Aparecida Penso - Professora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Católica de Brasília. Assessora do Núcleo de Saúde do Adolescente da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

O uso de drogas por adolescentes tem sido foco de preocupação da sociedade e das políticas públicas e também de diferentes estudos. Muitos destes estudos têm como foco o estudo epidemiológico, apontando para a grande incidência de uso na adolescência. Outros têm discutido sobre a influência da família e da sociedade no uso por adolescentes. As famílias são descritas como apresentando dificuldades de conciliação dos processos de separação e pertencimento, definição de papéis e regras familiares. Também mostram adolescentes em situação de vulnerabilidade social e defasagem escolar. Esta pesquisa teve por objetivo conhecer as histórias de vida de adolescentes em medida socioeducativa de Liberdade Assistida (LA), e envolvidos com drogas, buscando identificar aspectos familiares e sociais de vulnerabilidade que possam levar ao uso de drogas. Os dados foram coletados em nove encontros semanais de grupo psicossocial, com seis adolescentes, que cumpriam medida de LA, do DF. Configurando-se como uma pesquisa-intervenção, também se propôs a oferecer um espaço de reflexão e discussão para os adolescentes do grupo, trabalhando conteúdos próprios da adolescência, e do contexto judiciário no qual estavam inseridos, buscando construir alternativas para suas histórias de vida. Os encontros foram conduzidos por dois pesquisadores e organizados utilizando o Sociodrama, de Moreno (1984), sendo as atividades pautadas em ferramentas que propiciaram a construção individual e coletiva de histórias de vidas. Utilizou-se de **objetos intermediários** (músicas, objetos pessoais, desenhos) e, a construção coletiva de um personagem fictício: um adolescente (“Lucas”) com idade, condição socioeconômica, trajetória e história de vida, “coincidentemente”, iguais aos deles; bem como o **psicodrama interno**, que através da visualização de imagens mentais ou de conteúdos da imaginação, estimula o contato com determinados temas ou cenas de difícil acesso ou aproximação direta e trabalha sentimentos, pensamentos e percepções evocados a partir dessa experiência do mundo interno. O registro dos encontros foi feito por dois observadores. O primeiro encontro destinado a dar as boas vindas aos adolescentes e promover a integração entre o grupo, foi o único

que contou com a presença de seus familiares. No segundo encontro foram levantados temas de interesse dos adolescentes para nortear o planejamento dos encontros. Os demais encontros foram organizados, a partir destes temas de interesse e também buscando atender o objetivo da pesquisa. Os resultados apontaram para histórias de vida permeadas pela violência familiar, ausência paterna, vivência cotidiana de preconceitos, uso e tráfico de drogas, dificuldades na escola, baixa expectativa de vida, violência policial e violação de direitos fundamentais; além da dificuldade em construir um projeto de vida.

Palavras Chave: História de vida, Grupo psicossocial, adolescentes